

## A TODO O RISCO

Segura a todo risco tenho  
esta ferida que sangra e cheira a menta,  
a tomilho e alecrim na tormenta  
dessas noites sem lua. Eu vou e venho.

Da ternura ao risco sustento-me  
nos teus braços feridos. Dou-me conta disto!  
E passa o tempo sem pagar a renda  
de tanta tristeza. De onde venho?

Não é de agora, não. Pássaros da lua  
e enxames de correntes marcam a data.  
Não tenho calendário e na areia  
de uma praia desenho uma a uma  
as palavras feridas pela flecha  
de um amor sem pronome nem corrente.

*Las Palmas, 10, Janeiro, 2022*

Blas Márquez Bernal, cmf  
(FOTO: [Loic Leray](#))

